

SUSTENTABILIDADE

COMUNIDADE

CULTURA E
HISTÓRIA

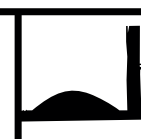
EQUIDADE

GESTÃO

QUALIDADE
DE VIDA

DGER.
COM

SENADO
FEDERAL



FICHA TÉCNICA

SUSTENTABILIDADE

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

REDE LEGISLATIVO SUSTENTÁVEL ENTRA NO 3º ANO MAIS ROBUSTA E CENTRADA NA FORMAÇÃO DE GESTORES

Tudo começou com um Acordo de Cooperação Técnica entre Senado, Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União (TCU) para intercâmbio de boas práticas e de promoção de ações nessa área. Depois de dois anos, a Rede Legislativo Sustentável ganhou capilaridade, com atuação em órgãos de vários estados, e cumpre um planejamento que, entre outros alvos, mira a formação de gestores com foco na preocupação ambiental.

VOLTAR | INÍCIO



Um dos passos mais importantes foi dado no ano passado, quando a RLS foi ampliada para integrar assembleias estaduais e câmaras municipais. O Termo de Cooperação prevê o compartilhamento de experiências dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Assessora do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Danielle Abud é uma das representantes do Senado na RLS. Ela conta que essa teia foi crescendo na medida em que ajudava mais órgãos públicos a elaborarem seu Plano de Logística Sustentável (PLS). Em dois anos, concluíram essa etapa os estados do Acre, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, além do Distrito Federal.

DGER.COM

AVANÇAR

No Rio, uma das protagonistas desse trabalho é Geiza Rocha. Funcionária da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, ela coordena o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio, um órgão de relacionamento da Alerj com a sociedade civil organizada e as universidades. Geiza acredita que a RLS é a melhor forma de acelerar processos, impulsionar e orientar ações *“que são essenciais, mas que pela descontinuidade acabam muitas vezes se perdendo”*.



— Costumo dizer que a agenda da sustentabilidade é um trabalho permanente de ajudar nosso legislativo a fazer boas escolhas. Para isso precisamos nos aproximar das diretorias, por meio de ações e eventos e mostrar que podemos auxiliá-los a buscar as melhores referências para que eles possam fazer essas escolhas — detalha Geiza, que, empolgada com esse trabalho, organizou reunião virtual na Alerj, no final do ano, para mobilizar as câmaras municipais fluminenses, buscando integrá-las à Rede Legislativo Sustentável.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Com esse tipo de apoio e o incremento dos produtos oferecidos, a RLS vai aumentando sua capacidade de atuação, mesmo em tempos de pandemia. Só o curso de liderança e mobilização obteve mais de 2,3 mil visualizações em junho do ano passado. No caso de cursos em formato de ensino a distância (EAD), a RLS oferece três: Compras Públicas e Licitações Sustentáveis, Elaboração de PLS e Sustentabilidade na Administração Pública, todos disponíveis na plataforma do Instituto Serzedello Corrêa, do TCU.

O oferecimento desses cursos está mantido no Plano de Trabalho da RLS em 2021. Mas Danielle Abud destaca as metas globais para este ano:

— *Um dos objetivos é fortalecer o processo de adesão de órgãos à RLS. Também devemos elaborar o Plano de Comunicação e realizar oficinas para formar Gestores em Elaboração de Plano de Logística Sustentável.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Portfólio — Atualmente, duas publicações integram os produtos da RLS: o catálogo *Iniciativas de Sustentabilidade para Administração Pública* (Isap), com 355 ações instituídas nos PLSs de 18 órgãos dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo; e o livro *Edifícios Públicos Sustentáveis*, escrito pelo arquiteto Mario Viggianno, que apresenta 40 exemplos de projetos sustentáveis que servem de inspiração para gestão pública.

Também para favorecer a elaboração do PLS, foi lançada a Matriz Integrada do Legislativo (MIL) – um instrumento de promoção de parâmetros de eficiência, racionalização dos gastos e processos, bem como consumo sustentável dos insumos necessários às atividades do Poder Legislativo.

Outra conquista do período foi a atualização do site institucional. Abrigado no Congresso Nacional, o **endereço eletrônico** é um repositório de boas práticas e um incentivo à divulgação de ações dos participantes e demais informações sobre o PLS. A Rede conta ainda com um agregador de conteúdo no **canal do YouTube da TV Senado**.

Para Danielle Abud, tratar a sustentabilidade na administração pública é um caminho sem volta; no entanto, gradual. “*O Senado dá o exemplo com o Plano de Logística Sustentável, atualmente em sua 3ª edição, e serve de referência para outras instituições que igualmente buscam mudanças nas suas atividades e reconhecem o dever estatal para atingimento do princípio da sustentabilidade como valor*”.



VOLTAR | INÍCIO

Foto: Emiliano Capozoli/Ed. Globo)

VIVEIRO GANHA COLEÇÃO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS RARAS

Canjiquinha (*Bryrsonima intermedia*), capicurú (*Peritassa campes-tres*) e cangola (*Eugenia bimarginata*). Essas são algumas das novas habitantes do Viveiro do Senado. Desde dezembro, o espaço abriga 45 mudas de 15 espécies frutíferas do Cerrado e cinco oriundas de outros biomas nacionais. Todas com um deta-lhe em comum: são espécies raras.

As mudas vieram de São Paulo, doadas pelo colecionador Josué Teodoro Muniz, dono do sítio Frutas Raras, em Campina do Monte Alegre, no interior do estado. Responsável por trazer as mudas, o servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socio-ambientais (NCas), Érico Zorba, que cuida da manutenção do Viveiro, conta com entusiasmo como preparou o novo espaço.

— *Separamos um local, cercamos para evitar pisoteio e chama-mos o novo canteiro de Cerrado Raro. Ele se junta a outras cole-ções botânicas: plantas venenosas, jardim desértico, coleção de palmeiras e de espécies arbóreas, este último contando com 91 espécies, dentro de apenas um hectare de área.*

DGER.COM

AVANÇAR

Érico admite que ficou impressionado com o trabalho do produtor de 40 anos, que desde a infância tem deficiência neuromotora. Helton se autodenomina “frutólogo” e possui dois livros lançados, ambos de referência nesse tema, e mais de 1,3 mil diferentes espécies plantadas, de várias partes do mundo.


— *O Helton é um entusiasta do assunto. Além de trocar, vender e doar mudas de plantas que a maioria das pessoas nunca ouviu falar, ele alimenta um site, o **Colecionando Frutas**, que traz identificação e descrição de espécies.*

VOLTAR | INÍCIO



DGER.COM

AVANÇAR



Educação ambiental – As novas aquisições não só devem estimular as visitas ao espaço após a pandemia, mas também alavancar mais “disciplinas” de educação ambiental, um dos motivos pelos quais o Viveiro foi criado. Como explica Érico Zorba, é um lugar em que se pode aprender desde história e botânica até gastronomia.

A opinião é compartilhada pelo colega Silvio Elias Sathler, servidor do Núcleo de Gestão e Apoio às Contratações de TI (Ngacti). Frequentador assíduo do Viveiro antes da crise sanitária, Silvio avalia que *“ao promover ações e programas de preservação de espécies, sobretudo as nativas do nosso bioma, o Senado abre caminho para reflexão e mudança de atitude, inclusive para além de seus muros”*.

Também por isso, o Cerrado Raro está na mira também do programa **Jovem Senador**, que planeja incluir entre as atividades roteiro pelo Viveiro.

COMUNIDADE

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

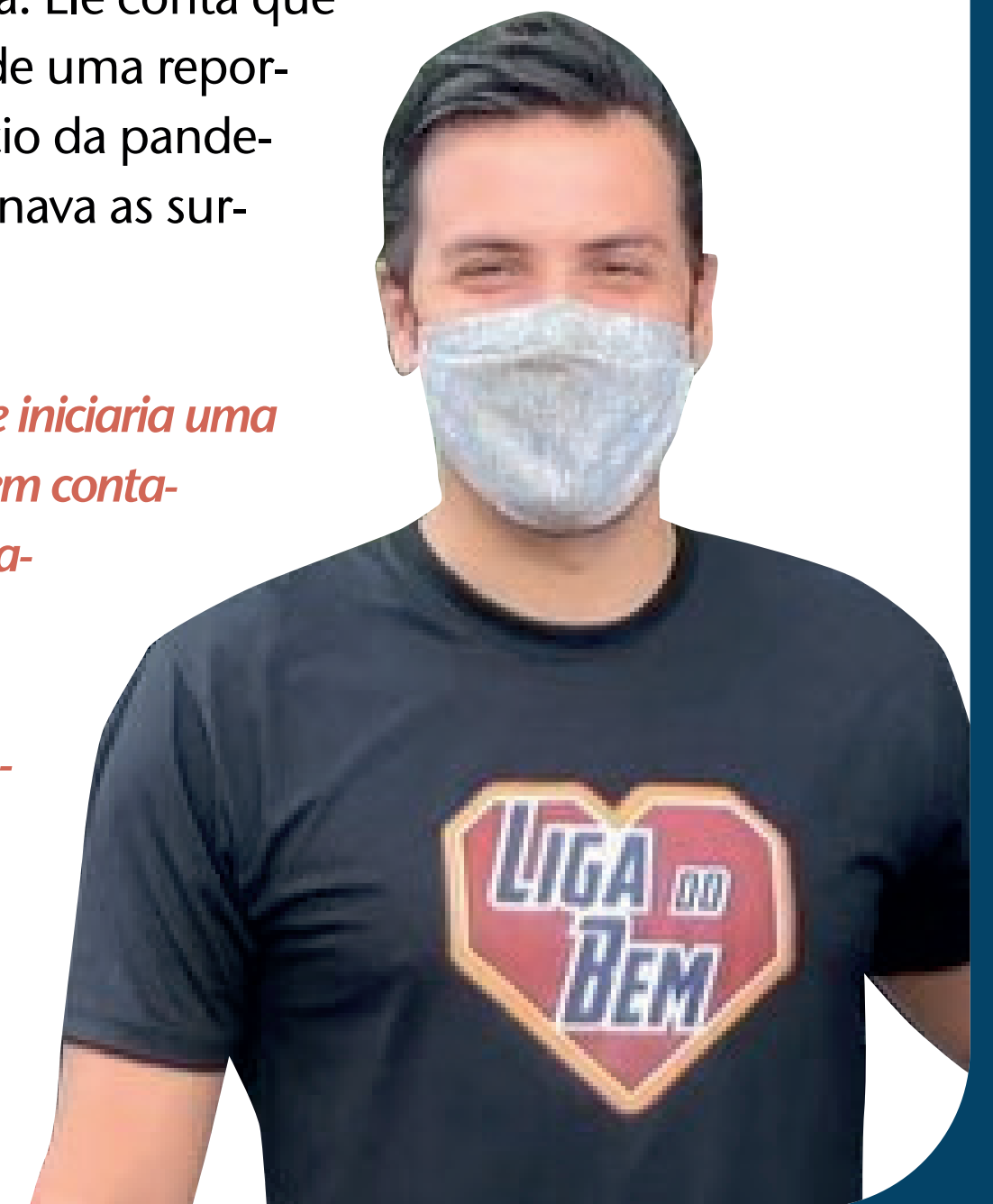
META DA LIGA PARA 2021 É, ACIMA DE TUDO, AJUDAR OS MAIS VULNERÁVEIS

“O grande aprendizado dessa pandemia é que juntos podemos fazer a diferença. O céu brilha muito mais com muitas estrelas”. A frase da coordenadora da Liga do Bem, Patrícia Seixas, traduz o sentimento do grupo de voluntários que “suou” a camisa para oferecer o melhor possível a quem mais precisa. A iniciativa que, originalmente, era abraçada apenas por colaboradores da Casa tem conquistado adeptos entre o público externo: são os chamados Amigos da Liga. O resultado? Uma demonstração de união que tem feito a diferença na vida daqueles que mais necessitam.



O arquiteto e urbanista João Eduardo Dantas é um desses parceiros da Liga. Ele conta que conheceu o projeto a partir de uma reportagem na TV Senado, no início da pandemia, quando ninguém imaginava as surpresas que 2020 traria.

— *Mas tinha a certeza que ali se iniciaria uma nova história para mim. Entrei em contato deixando claro que a partir daquela data buscava um ‘novo compromisso’ que me desse alegria a partir da felicidade do próximo. Sigo sorrindo desde então* — afirmou.



No último trimestre, João e os demais voluntários têm colecionado uma série de vivências nas ações promovidas. E não foram poucas. Teve, por exemplo, doação e entrega de 50 mechas de cabelo e presilhas para a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Homeopatia, mais conhecida como Abrace. Já a Rede Feminina de Combate ao Câncer, responsável pela confecção de perucas para mulheres que estão em tratamento contra a doença, recebeu mais de duas mil mechas.

Também foram encaminhados turbantes, presilhas e bonés para pacientes do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). Outra informação importante é que, mesmo após a campanha, a parceria continua firme com salões de beleza para destinação de cabelo para a Rede Feminina.





Em novembro, a equipe deu continuidade ao projeto Paredes do Bem e chegou à décima casa revestida com lâminas térmicas que reduzem o impacto do frio nos lares de quem mais sofre no inverno. Para isso, os voluntários cumpriram a missão de forrar as paredes com lâminas de caixa de leite longa vida, que, uma vez abertas e higienizadas, são costuradas uma na outra. Ao fim do processo, a face em alumínio fornece isolamento térmico para barrar o frio. Ao todo, 250 pessoas formam a equipe responsável pela coleta, preparação do material, costura e implantação das placas.

Para quem chega em casa e vê tudo transformado, a sensação é de alívio e gratidão, como bem definiu a beneficiada Alessandra Queiroz Silva, do Morro do Macaco, uma extensão da cidade de Samambaia (DF).

— *Tô apaixonada, meu barraco está outro. Superou minha expectativa. E a dedicação da equipe? Eles até mexeram no telhado, taparam uns buracos que tinha ali, deixaram tudo arrumadinho. Eu estava no serviço pensando que eles não iam dar conta, mas cheguei em casa e vi tudo tão lindo. Obrigado pela televisão, pela cesta. As crianças estão encantadas com os brinquedos.*

Ações natalinas — Em dezembro, o espírito natalino tomou conta das atividades: houve distribuição de panetones para colaboradores de diversas unidades da Casa que ajudam a Liga no dia a dia, a exemplo da equipe da Limpeza, do Transporte, da Gráfica. Ao todo, foram adotadas 220 cartinhas de Natal, de entidades como os Correios, Lar dos Idosos Crevin, da Acobraz, que é uma associação de catadores, e de uma escola rural de Ceilândia.

De acordo com Patrícia, com os valores arrecadados no Brechó do Bem, também “**foram doadas fraldas infantis para o Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) e de panetones para os hospitais de Base e Regional da Asa Norte (Hran)**”. Além disso, a entidade APNEP, que atende crianças e adultos com deficiência e doenças crônicas, recebeu 20 pacotes de fralda e 10 caixas de leite





O futuro — Neste ano, salienta Patrícia, a meta é dar continuidade às tradicionais campanhas do Agasalho, da Páscoa, do Outubro Rosa e do Natal Solidário, mas sem tirar o foco dos projetos mais recentes, como Paredes do Bem, Ligado nas Tampinhas, Lacs do Bem, Brechó do Bem, Confeções do Bem e Reparos do Bem. De acordo com a coordenadora, com os valores arrecadados por alguns projetos, tem sido possível multiplicar e expandir as ações.

— *A Liga do Bem não parou. Fizemos uma remodelagem nas iniciativas e, assim, nasceram esses projetos. Eles estão crescendo e estão com uma visibilidade muito grande e, com isso, estamos atendendo essas demandas que estão chegando até nós* — afirmou.



O grupo também não pretende desviar os olhos dos 33 profissionais informais, entre lavadores de carro, manicures, cabeleiros e engraxates, que fazem parte da comunidade do Senado. Vale lembrar que esses colegas e suas famílias tiveram atenção especial da Liga desde o início da pandemia. Primeiro, por meio de aplicativo criado por um voluntário, o servidor Airtton Luciano Aragão Júnior.

A ferramenta permite aos clientes habituais desses autônomos adiantarem pagamento sobre serviços que serão realizados no retorno das atividades presenciais. Na sequência, estão sendo promovidas rodadas de entrega de cestas básicas e kits de higiene e limpeza nas casas desses profissionais. No Natal, as entregas contaram com o apoio da União dos Analistas Legislativos da Câmara dos Deputados (Unalegis).

Frente às incertezas que rondam os próximos meses, principalmente quanto a imunização coletiva, a certeza é que a vontade, a união e o engajamento dos voluntários continuarão espalhando o bem entre as parcelas mais frágeis da sociedade.



Bem-vindo! As soluções apresentadas aqui são para você, totalmente de graça! Espero que ajude sua comunidade e os autônomos que nela trabalham! :)

AJUDE COM VALE

Vamos, durante essa pandemia da Covid-19, ajudar os profissionais autônomos que atendem nossa comunidade? Cabeleireiros, manicures, lavadores de carro, vendedores de pamonha, de frango assado, de churrasquinho ... uma infinidade de trabalhadores teve suas receitas abruptamente interrompidas em função do distanciamento físico que se exige para a saúde de todos. Eles dependem desse fluxo para sustento seus e de suas famílias.

Use esse guia para construir um diretório de profissionais autônomos da sua comunidade. No Senado Federal, dentro de uma campanha da Liga do Bem, usamos esse modelo para ajudar os lavadores de carro que atuam nos estacionamentos da Casa.

Você pode usá-lo para qualquer grupo que imaginar. Vamos lá?

A LÓGICA DA SOLUÇÃO É BEM SIMPLES:



1. Formar o grupo



2. Montar a campanha

CULTURA E HISTÓRIA

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Preço 30 reis.

CARTA:

COM

AS NOTÍCIAS

DE

PERNAMBUCO.

Pernambuco 1.º de Fevereiro de 1822.

Meu amigo Dou-lhe parte que estamos aqui todos desgraçados.

Logo que sahio, o Navio Incomparavel que foirem hum Domingo 19 de Janeiro na Segunda Feira seguinte e determinou o Governador das Armas que fosse mudado o Commandante da Fortaleza de Brum, enomeou o Official que havia de tomar conta, entrou-se a juntar huma cambada de cabras, negros forros e muitos brancos benemeritos no Largo do Collegio, e entrarão a gritar—Viva o nosso Governo—e fora o Governador das Armas—nisto entrou tudo quanto foi Europeo que lá se achava na outrabanda a fugir para o Recife; as loges fexarão-se e hum filho do Prezidente do Governo ainda chegou a dar algumas armas do trem aos Cabras: durou isto algum tempo. Os Senhores Governadores chegarão á varanda e fizerão acomodar o povo. Na Terça Feira conti-

Na Quarta Feira houverão muitas Pedradas de noite na outra banda. Na Quinta Feira vinha o Bam. digo os 3000 homens que aqui se achão vindos dessa; do Quartel da Soledade mudados para o Quartel de S. Francisco que foi dos Argarves, na Rua do Cabugal atirarão pedradas aos Soldados, que vinhão na rettaguarda; o Major agregado que vinha atrás mandou algumas fillas—meia volta, calar baineira—e fez correr os Cabras que lhe atiravão, isto foi ás 5 horas da manhã, neste mesmo dia a noite houve muita facada no Recife tudo quanto era Europeo que apparecia, pedrada, facada, &c. Até hum Negociante Francez chamado Canéou levou hum estocada no hombro direito.

Na Quinta Feira pelas 2 horas da tarde levando hum

Na Quinta Feira pelas 2 horas da tarde levando hum patrulha hum prezo juntarão-se os Cabras e forão tiralo; nisto apparece hum Official que julgo mandou fazer fogo, quasi que o matão as pedradas; entrou tudo a fechar-se os Cabras e Negros a sahirim de caza com espingardas, bacas-martes, espadas forão ao trem arrombarão-no e tirarão as armas que lá havião e chegarão a por huma Peça de Artilharia fora do trem, nisto sahirão os 300 homens dessa do Quartel em patrulhas, para aquietar, os benemeritos desta que são todos os que forão de Goianna entrarão a fazer fogo á tropa dessa; vindo hum 1.º Sargento da caza do Governador das armas que estava naquelle dia de Ordens na Rua do Cabugal matarão-no; o Sargento tinha 6 Batalhas e veio a morrer nesta tão desgraçada inda depois de morto hum mulato foi esfaquiado, hum Europeo Miliciano atirou ao dito mulato e matou-o está prezo por fazer hum tão grande beneficio, tristes Europeos e alguns filhos desta que se não hñem a elles que ja não sabem onde se hão de meter para

PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA

ABREM CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO

Eles começaram a circular em 1820, quando a Revolução do Porto obrigou Dom João VI a retornar à Europa. Eram escritos por portugueses e brasileiros, uma verdadeira batalha entre colonizadores e defensores da independência. A recuperação desse material histórico permitiu entender melhor o processo que desencadeou o 7 de setembro de 1822 e o que veio a seguir, uma vez que os discursos pregados em postes Brasil afora continuaram até pelo menos dois anos depois. Agora, por iniciativa da Comissão Curadora do Bicentenário da Independência e do Conselho Editorial do Senado (Cedit), esses panfletos vão virar livro. É o primeiro passo da celebração dos 200 anos da Independência, que acontece no ano que vem.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Serão pelo menos dois volumes. Segundo a vice-presidente do Cedit e secretária da Comissão, **Esther Bermeguy**, a opção foi reunir inicialmente os folhetins escritos por habitantes do Brasil à época, portugueses ou não.

— *Depois de pesquisar os quase 100 panfletos recebidos, escolhemos 22 de fato inéditos no Brasil. E eles serão publicados num livro de aproximadamente 300 páginas. Depois, vamos editar um segundo volume, mesclando escritos vindos de outros países e que tratavam da situação do Brasil naquele período.*



Todo esse material faz parte do acervo da Universidade Católica da América, em Washington, fruto de doação, em 1916, do jornalista, escritor, historiador e diplomata brasileiro **Manoel Oliveira Lima** (1867-1928). Depois de um século guardados, e praticamente inexplorados, os panfletos chamaram a atenção do público em exposição, realizada em 2018 pela biblioteca Oliveira Lima, mantida pela universidade. Desde 2019, com assinatura de convênio, a instituição compartilha esse material com o Senado brasileiro.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Materiais selecionados - Os textos escolhidos para a primeira edição abordam a capital, Rio de Janeiro, e as províncias de norte a sul da então colônia de Portugal. Como explica Esther Bermeguy, “*as gerações contemporâneas não conhecem o conteúdo dessas mensagens*”, que 200 anos atrás eram motivo de debates acalorados nas ruas e praças, numa época em que não existia por aqui a imprensa livre. Alguns desses papéis tratam, ainda, de levantes ocorridos na época, como a Balaiada, a Sabinada e a Revolta dos Malês.

Segundo a historiadora Heloisa Starling, também integrante da Comissão, esses panfletos são documentos fundamentais porque permitem “*ouvir as vozes de brasileiros que não conhecíamos e lutaram pela liberdade no país*”. Ela descreveu os textos como “*curtos e provocadores, feitos por qualquer pessoa, como uma forma de trazer opinião e a maneira como pensava que deveria ser o Brasil*”.

O primeiro livro deve ser lançado no mês que vem. Mas a Comissão planeja uma série de produtos e atividades para marcar o bicentenário da Independência, o que inclui aulas virtuais com professores de universidades de todo o Brasil, *podcasts*, exposições, seminários, sessões solenes, concursos e um site dedicado à comemoração. Qualquer que seja o produto, haverá conteúdo dedicado ao papel das mulheres nesse processo político.



VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO

EQUIDADE

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

POR EQUIDADE, MENTORIA FORTALECE LIDERANÇA FEMININA

A falta de equidade de gênero no mercado de trabalho é uma realidade em diversos países. E as perspectivas não são animadoras: se o ritmo continuar o mesmo, essa barreira levará pelo menos 255 anos para ser vencida no âmbito mundial, segundo dados do Fórum Econômico Mundial (WEF).

Para que mais mulheres cheguem e se mantenham em postos de liderança, é preciso trabalhar o desenvolvimento de competências e a autoconfiança. Atenta a isso, a servidora Claudia Nogueira lançou, em outubro do ano passado, a “Mentoria de Liderança para Servidoras Públicas”.

VOLTAR | INÍCIO

Claudia
Nogueira



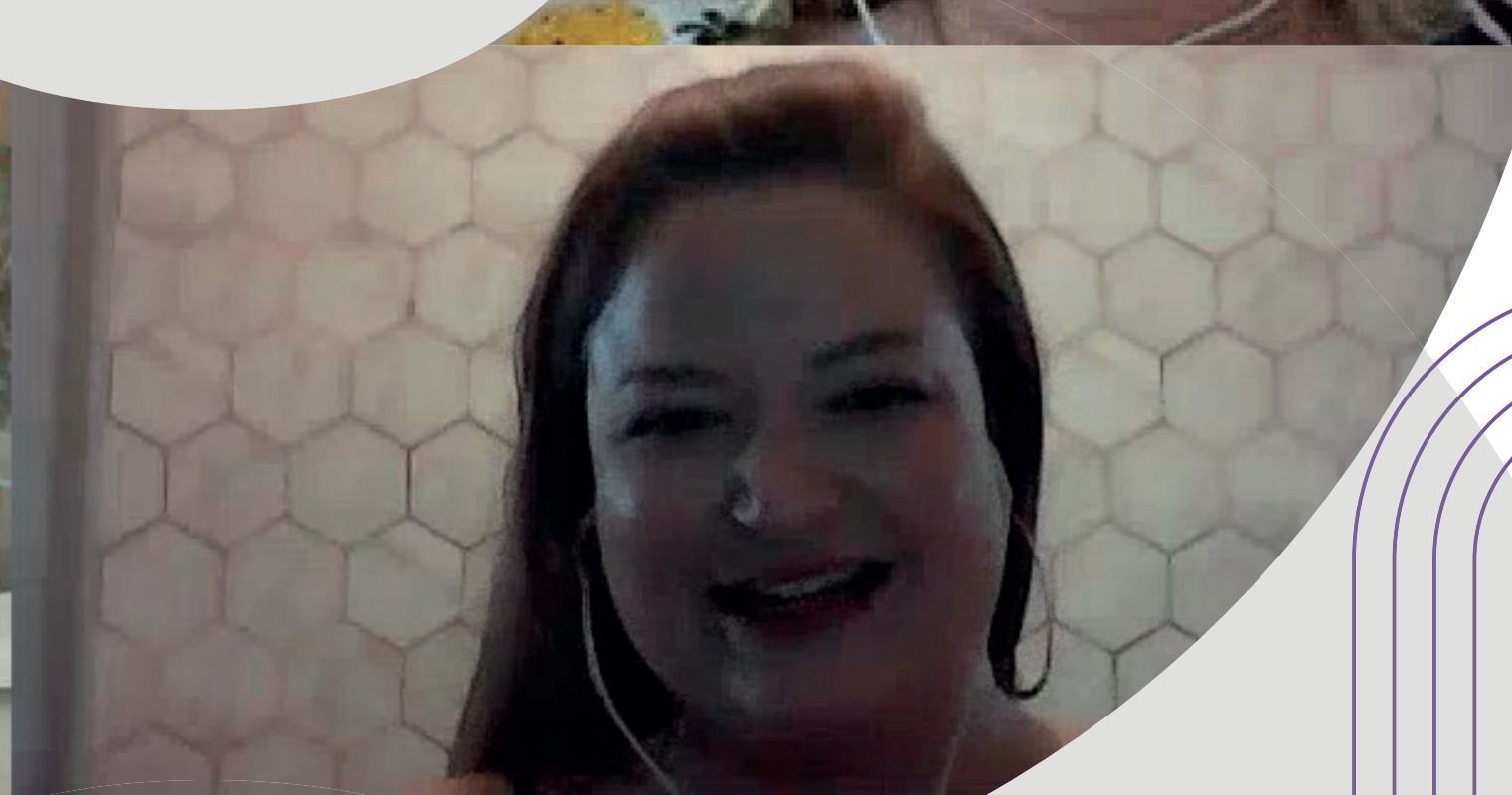
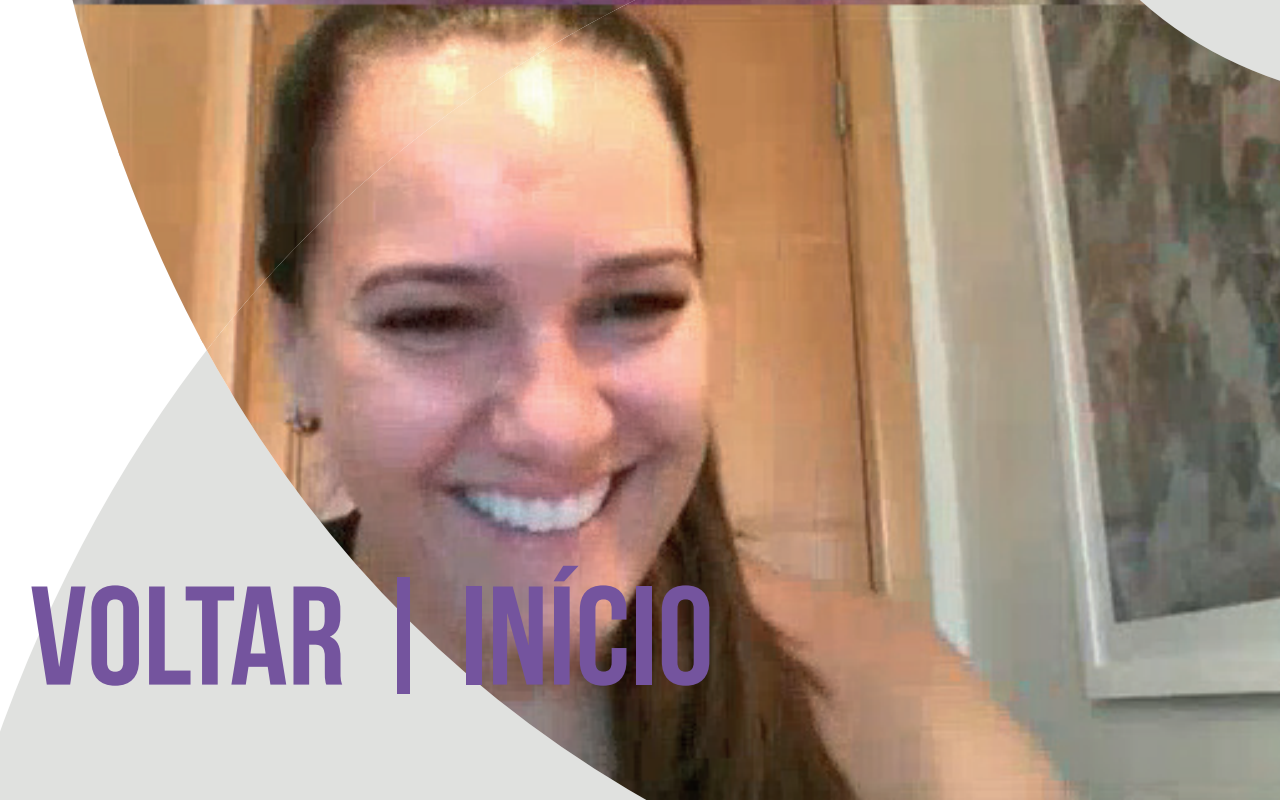
AVANÇAR



— A ideia [de realizar a ação] vem sendo amadurecida dentro de mim há uns dois anos. No ano passado, com a pandemia, estudei mais, participei eu mesma de uma mentoria, e percebi que fazer isso dentro do Senado seria minha melhor contribuição. Então, levei a sugestão ao Manhã de Ideias, ela foi aprovada e colocamos em prática nessa primeira turma, que foi experimental.



Entre os conhecimentos compartilhados, Claudia destaca temas como a “forma de dar e receber feedback, como usá-lo para gerar engajamento, os elementos de comunicação, a relevância de uma comunicação mais assertiva e corajosa, a humanização da liderança e a importância de cumprir seu papel na ocupação de um cargo”. *A expectativa é que neste ano sejam lançadas mais turmas*, ressalta a mentora.



VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

Por que mentorias são importantes?



A consultoria legislativa Roberta Viegas acredita que as mulheres já percorreram um longo caminho na luta pela igualdade. Especialmente no trabalho, segundo ela, foram muitas conquistas históricas, “*que nos permitiram avançar e ocupar espaços onde não podíamos antes estar*”. Contudo, é possível perceber que, à medida que elas sobem e alcançam mais posições, as oportunidades diminuem exponencialmente. É como se houvesse obstáculos intransponíveis, “*que só nos deixam chegar até certo ponto*”.

— *As mentorias para lideranças femininas funcionam como uma espécie de espelho, para que as mulheres possam trilhar um caminho de expansão, sabendo que outra mulher estará ao seu lado e que, por exemplo, ela não precisará se adequar ao comportamento padrão - masculino - para ascender na sua carreira. Os treinamentos propiciam, por exemplo, o aprendizado da importância de manter sua identidade e sua marca, inspirada por outra mulher, que leva consigo ferramentas para lhe ajudar.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Experiência aprovada — Para quem participou do treinamento, os ganhos são notórios, como afirma a chefe de gabinete da DGer, Juliana Borges. Segundo a gestora, a experiência foi considerada rica e trouxe relevante aprimoramento profissional.

— *Às vezes, achamos que temos um determinado problema e outras pessoas não tem, mas em grupo descobrimos muitos desafios e questões em comum. Acho que essa troca de experiências dá força e faz com que a gente cresça*
— disse Juliana.



Na opinião de Juliana, os principais pontos positivos foram a interação com as colegas e os conteúdos compartilhados. Para a chefe de gabinete, o Senado é uma instituição que vem se modernizando, mas ainda há muitos preconceitos que são enraizados: *“Então, uma mulher nova ainda sofre muita resistência ao ocupar uma função de liderança”.*

— *Aprendemos, a partir do curso, a ouvir mais as pessoas, a escutar as equipes e a fazer nosso grupo ter resultados ainda melhores. Esses pontos todos foram tratados nos encontros e foram de suma relevância. É muito interessante ter essa base teórica.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



A oportunidade de conquistar o empoderamento e a confiança enquanto chefe foi a motivação para Marina Vahle, chefe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), participar da atividade.

— *Foi muito bom ter contato com o amplo conhecimento da mentora Claudia, além de colegas tão capacitadas e com histórias ao mesmo tempo tão diversas e tão semelhantes* — revela Marina.

Fernanda Nardelli, coordenadora de Redação da Rádio Senado, também elogiou a vivência: *“O formato me surpreendeu bastante e foi muito proveitoso. Era uma turma pequena e realmente nos tornamos um grupo de servidoras dispostas a compartilhar experiências. Encontramos um ambiente acolhedor que nos permitiu expor nossas dificuldades. Valeu muito a pena.”*





Roda de conversa traz temática ao debate

Também com a temática da liderança feminina, em dezembro ocorreu uma roda de conversa. Segundo Claudia, que atuou como. Segundo Claudia, que atuou como mediadora do encontro, o bate-papo *“foi um sucesso total, mais de duas horas de duração. A ideia é continuar realizando a ação ao longo do ano”*.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, que abriu a roda, disse estar feliz de a Casa poder promover esse tipo de encontro. Para ela, a roda é uma amostra de que o objetivo de se criar uma organização com mais diversidade está sendo atingido. Segundo a diretora, o Senado se encontra num lugar de bastante destaque por ter a oportunidade de ter políticas que vão sendo implementadas e expandidas ano a ano. No entanto, ressalta, os avanços alcançados até agora são apenas parte do caminho, e há muito para se conquistar.

— *E se essa é uma estrada que, de alguma forma, a gestão atual da DGer conseguiu iniciar, é um compromisso de todas nós continuarmos nela. Não é um compromisso somente meu, nem tampouco dessa gestão, mas um compromisso que deve ser feito por todas nós em todos os momentos da nossa vida organizacional e em nossa vida cidadã* — afirmou Ilana.



Dalva Moura, coordenadora do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, apresentou durante o debate dados estatísticos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os números mostram que nas organizações chefiadas por mulheres há um aumento de cerca de 20% no desempenho e lucratividade. No Senado, disse, cerca de 30% das mulheres atuam como líderes.

— *Uma das melhores formas de encorajar mulheres para esse papel é dar informação, subsídios, conhecimento e preparo, e essa roda de conversa tem esse objetivo* — destacou.

Durante a conversa, algumas servidoras falaram sobre suas percepções acerca do assunto, como Gabriela Agostinho, coordenadora do Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (Egov). Ela comentou as dificuldades e situações constrangedoras que vivenciou no ambiente de trabalho e como fazia para driblar o machismo praticado pelos homens no seu setor.

Hoje, como gestora, diz desenvolver sua liderança com todos os atributos femininos, mas revelou que, muitas vezes, é mal interpretada quando tem que ser assertiva em suas posições.



— *Precisamos tirar esse estigma de que não fomos feitas para dizer não, de que temos que ser “fofas”, boazinhas e aceitar tudo sempre. Precisamos ser assertivas e mostrar que quando agimos com essa característica não podemos ser vistas como grosseiras* — disse Gabriela.

VOLTAR | INÍCIO

Brasil tem uma das maiores desigualdades de gênero da América Latina

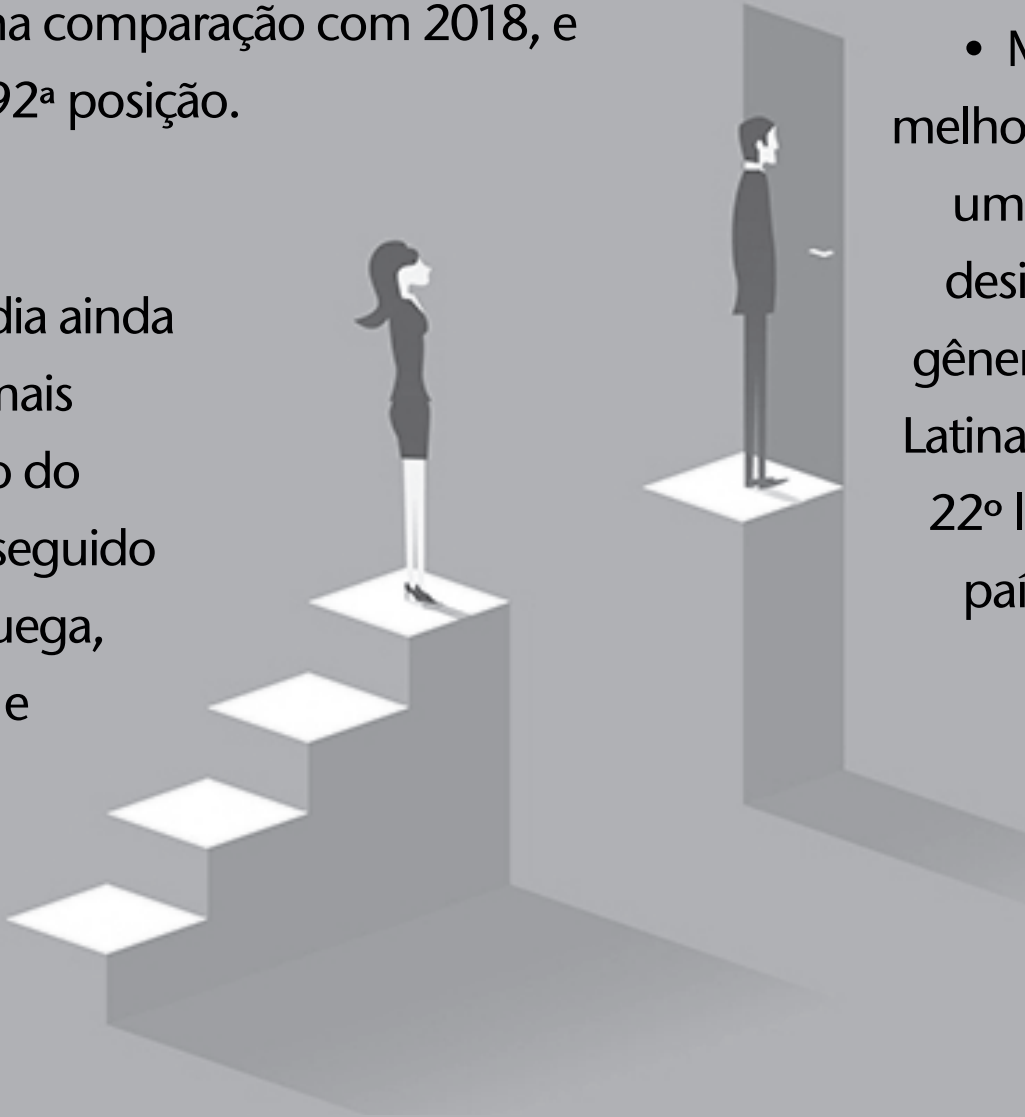
• Segundo o Relatório Mundial sobre a Desigualdade de Gênero, divulgado em dezembro de 2019, o Brasil subiu 3 posições no ranking de igualdade de gênero, na comparação com 2018, e ficou na 92ª posição.

• A Islândia ainda é o país mais igualitário do mundo, seguido pela Noruega, Finlândia e Suécia.

• Na América Latina e no Brasil, mantido o ritmo atual, a desigualdade entre homens e mulheres vai demorar pelo menos 59 anos para desaparecer, segundo o estudo. Na Europa Ocidental, o tempo é estimado em 54 anos. Já no leste da Ásia, serão necessários mais 163 anos.

Fonte: Fórum Econômico Mundial

• Mesmo com a melhora, o país tem uma das maiores desigualdades de gênero na América Latina, ocupando o 22º lugar entre 25 países da região.



AVANÇAR



A JUDIA RAQUEL É O NOVO TÍTULO DE ESCRITORAS DO BRASIL

O Senado lançou em dezembro o quinto volume da coleção Escritoras do Brasil, um resgate de autoras brasileiras que não tiveram o merecido reconhecimento em sua época, principalmente no século 19, por serem mulheres. A obra escolhida foi *A Judia Raquel*, publicada originalmente em 1866 por Francisca Senhorinha da Motta Diniz e uma de suas duas filhas – não se sabe ao certo qual delas.

Francisca Senhorinha nasceu em São João del-Rei, Minas Gerais, mas boa parte de sua produção intelectual se deu no Rio de Janeiro, onde morreu em 1910. Ela foi jornalista, escritora e educadora. *A Judia Raquel*, seu único romance, fornece um panorama da sociedade brasileira na segunda metade do século 19 e da luta da mulher pelo direito à igualdade.

Essas reflexões foram recorrentes nas demais atividades de Francisca, que teve grande atuação no mundo jornalístico ao criar e colaborar para revistas e jornais como *A estação*, *A primavera* e *A voz da verdade*. Em 1873, fundou o semanário *O sexo feminino*, um dos primeiros periódicos a tratar da emancipação da mulher, abordando temas como a educação feminina e o direito ao voto. Com a proclamação da República, o jornal passou a chamar-se *O Quinze de Novembro do sexo feminino*. Depois de dedicar-se ao magistério por algum tempo, fundou em 1890, após a morte do marido, a Escola Doméstica do Liceu Santa Izabel, no Rio de Janeiro.



Num dos eventos virtuais que debateram a reedição de *A Judia Raquel*, em dezembro, a professora de literatura Ana Faedrich saudou o Senado pela recuperação do trabalho de escritoras como Francisca Senhorinha da Motta Diniz. Ela acredita que a coleção traz à tona *“mulheres incríveis que foram apagadas da literatura e da cultura nacional, e esse apagamento acaba comprovando que é um espaço de desigualdade e que elas enfrentaram muitas intempéries na trajetória literária”*.

Entusiasta da coleção, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, comparou Francisca Senhorinha a Nísia Floresta, que escreveu *Opúsculo Humanitário*, outro título de Escritoras do Brasil: *“Ela me lembra muito a atuação política da Nísia Floresta, que foi a quarta escritora lançada pela coleção, no sentido de lutar pelo espaço político e pela educação formal para a mulher”*. Assim como Francisca Senhorinha, Nísia Floresta inaugurou escolas para mulheres numa época em que educação formal era um privilégio masculino no país.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Dois anos – No mês que vem, a coleção completa dois anos. A primeira obra lançada, em março de 2019, foi **Mulher Moderna**, de Josefina Alvares de Azevedo (1851-1913); em setembro do mesmo ano, foi a vez de **Ânsia Eterna**, de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Dois meses depois, veio o terceiro volume, **Opúsculo Humanitário**, de Nísia Floresta (1810-1885). E o penúltimo livro lançado, já em 2020, foi **Mármore**, de Francisca Júlia da Silva (1871-1920). Ao final, a coleção deve superar a marca dos 30 volumes.

Todas as obras encontram-se em domínio público, e são vendidas pelo preço de custo de impressão na **Livraria** do Senado. Também nesse endereço é possível fazer o download gratuito dos livros, inclusive do mais recente item da prateleira, **A Judia Raquel**.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

16 DIAS DE ATIVISMO: VÍDEOS AMPLIAM CAMPANHA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O Brasil é o quinto país em que mais se matam mulheres por razão de gênero, o chamado feminicídio. E esse quadro piorou com a pandemia do novo coronavírus. De acordo com o **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, o primeiro semestre de 2020 registrou aumento do número de ligações para a polícia (Disque 180) por conta desse tipo de ocorrência. Os números finais do ano ainda não foram publicados.

Para combater essa chaga, o Congresso aprovou em 2015 (Lei 13.104/15) mudanças no Código Penal que tornaram mais duras as penas a quem comete esse crime.

A sociedade organizada também tem lutado em prol dessa causa. Entre as campanhas mais conhecidas está a dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, que no Brasil foi ampliada para 21 Dias. Ao iniciar no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, o objetivo nacional é refletir sobre a dupla violência que atinge as mulheres negras.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

O Senado participa dessa jornada desde 2013. Na mais recente edição, colaboradores enviaram vídeos de apoio. Foram 12 vídeos, que, por sua vez, tiveram 921 visualizações até meados de janeiro. Uma das gravações foi enviada pela diretora-geral do Senado. **Ilana Trombka** explicou as atividades em torno da campanha e convidou o público a debater o tema em casa, no trabalho e na escola para “*acabar com esse mal em nosso país e nos transformarmos numa nação que respeita meninas e mulheres*”.



Servidora da Comissão Direitos Humanos e Legislação Participativa, **Adriana Nunes** conclamou mais colegas a aderirem ao movimento.

— *Estamos fazendo uma série de ações para mobilizar as pessoas em torno desse problema, que tem crescido assustadoramente nessa época de isolamento social. Todos e todas na sociedade temos um papel importante a desempenhar para acabar com esse tipo de violência* — convidou Adriana.

História – Os 16 dias de ativismo tiveram início em 1991, quando mulheres de diferentes países, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (CWGL), promoveram painel para debater e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres no mundo.

Tradicionalmente, os mais de 150 países que integram o movimento iniciam as atividades em 25 de novembro, quando se celebra o Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher, e as estendem até o Dia Internacional dos Direitos Humanos, que é 10 de dezembro.

QUESTÃO

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

APÓS ANO DESAFIADOR, QUATRO SERVIDORES DA CASA SÃO PREMIADOS

Tecnologia da informação, governança, políticas públicas, práticas inspiradoras. Foram as temáticas dos prêmios recebidos por servidores do Senado em 2020. São colegas que, em um ano desafiador, conseguiram dar o melhor de si e tiveram seus esforços reconhecidos em premiações de grande relevância.



Personalidade Mais Influyente

Um deles é o diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), Alessandro Albuquerque, que recebeu o prêmio Notabile 2020, na categoria Personalidade Mais Influyente. Para ser agraciado, o gestor concorreu com aproximadamente 100 líderes da área e venceu as duas votações realizadas entre os profissionais que compõem a comunidade de TI das principais instituições públicas do país.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

Receber o reconhecimento dos colegas de profissão tem um significado especial, afirmou Alessandro. Afinal, eles *“conhecem os desafios, as dificuldades, a prestação de contas contínua, os riscos, a exigência constante por resultados a que os dirigentes de TI estão submetidos”*.



— *No início da minha gestão, acreditei muito numa frase do Dale Carnegie: ‘Trabalhe duro e em silêncio. Deixe que seu sucesso faça o barulho’. Queria que a frase trouxesse ‘sucesso da equipe’, mas tudo bem, ainda se aplica. Sem a equipe do Prodasen nada teria acontecido, mas sem liderança também não. E foi nisso que me fiei, em procurar mostrar liderança, sem me deixar levar pela relevância do cargo.*

De acordo com o diretor, *“o prêmio mostrou que valeu a pena o trabalho, com todas as suas glórias, críticas e sofrimentos. Significou revelar para as pessoas mais próximas, que muitas vezes absorvem um pouco da carga emocional de um gestor, que não foi em vão”*.

[AVANÇAR](#)

Alessandro pontua ainda que os principais desafios de 2020 foram permitir que os colaboradores da Casa trabalhassem de maneira remota e criar, em tempo recorde, juntamente com a Secretaria-Geral da Mesa (SGM), o [SDR \(Sistema de Deliberação Remota\)](#) para dar continuidade às discussões e votações no Plenário de forma virtual.



Gente que inspira — Outros dois servidores do Senado foram homenageados pelo Sindilegis, por meio do projeto Gente que Inspira, que pretende enaltecer profissionais pelo trabalho prestado à administração pública. São eles: Patrícia Seixas, coordenadora da Liga do Bem, e José Afonso Braga, que, depois de se aposentar em razão do diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica (ELA) e perder a voz, desenvolveu o WeCanSpeak, aplicativo que permite a conversação de pessoas com deficiência na fala.

Na ocasião, Patrícia Seixas disse ter ficado emocionada com o prêmio, que não é só dela, “mas de todos os colegas que fazem parte da Liga do Bem”, grupo formado por colaboradores da Casa. Ela citou também a contribuição para o trabalho voluntário das equipes da Gráfica do Senado, da Coordenação de Publicidade e Marketing, do Transporte e do Patrimônio.



— *O trabalho não é uno, e sim de toda a equipe. Para ser bem-sucedido, tem que ter compartilhamento e união. Nós somos uma liga, unidos pelo bem. Os servidores são elos que formam uma corrente que fazem o Senado acontecer* — disse Patrícia.

[Confira aqui a entrevista com Patrícia Seixas.](#)



José Afonso, que também lançou no ano passado sua autobiografia, comentou que *“uma doença como essa é devastadora no aspecto físico e psicológico. Ficar pensando em tudo o que lhe foi tirado é um caminho certo para a tristeza. Então, é importante buscar a felicidade nos pequenos momentos e se adaptar à realidade”*.

VOLTAR | INÍCIO



O presidente do Sindilegis, Petrus Elesbão, falou sobre a relevância do papel desempenhado pelos servidores públicos.

— *É um orgulho vermos a capacidade de impacto do trabalho da nossa categoria, e o Gente que Inspira vem para reconhecê-la e para mostrar a todo o Brasil a importância do serviço público na vida de cada brasileiro* — disse Elesbão.

AVANÇAR



Reconhecimento do trabalho realizado pela Diretoria-Geral

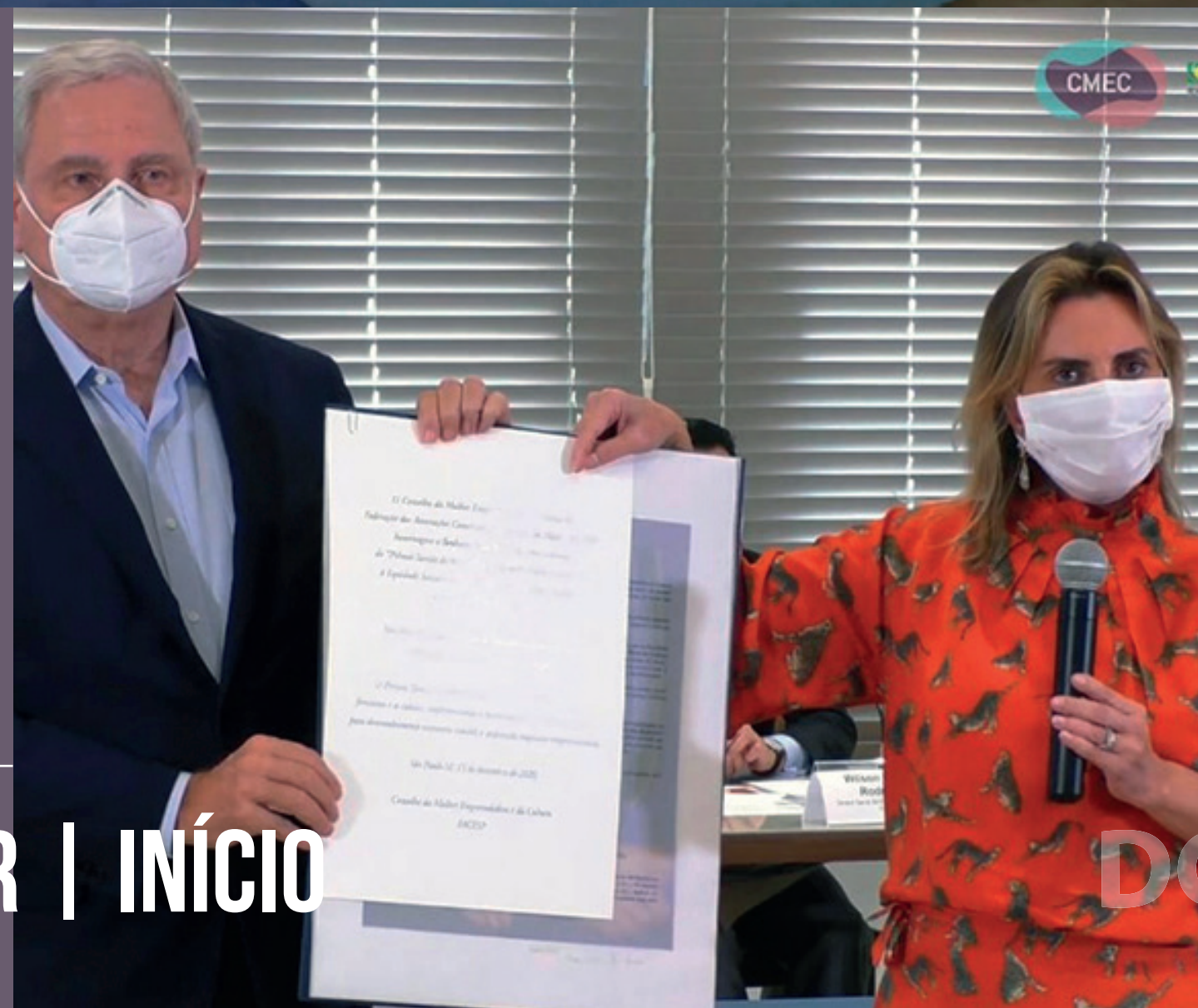
Em dezembro, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, recebeu o Prêmio Tarsila do Amaral, na categoria Políticas Públicas. Criada pelo Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura, vinculado à Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e à Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), a premiação homenageou mulheres em diversas áreas, além de incentivar e promover o empreendedorismo feminino.

— *Ser condecorada com este prêmio é um reconhecimento de todo o trabalho que realizamos no Senado Federal e do nosso esforço diário no desenvolvimento de uma gestão pública de excelência* — disse Ilana.

Ainda em dezembro, Ilana também foi agraciada com a menção honrosa do Prêmio Governança Brasil 2020. Concedido pela Rede Governança Brasil (RGB), a iniciativa homenageou os gestores que buscam estratégias que maximizem a utilização do bem público.

— *Esse reconhecimento demonstra que trabalhamos diariamente na construção de estratégias que nos permitem realizar uma gestão cada vez mais eficiente. A melhoria da governança vai fazer com que os processos do Senado possam ser reconhecidos inclusive fora de suas portas e para além da administração pública como bom exemplo* — concluiu.

O prêmio foi entregue, em cerimônia virtual, por Ana Cláudia Badra, presidente do Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura. Ao lado dela, está Alfredo Cotait Neto, presidente da Associação Comercial de São Paulo



VOLTAR | INÍCIO

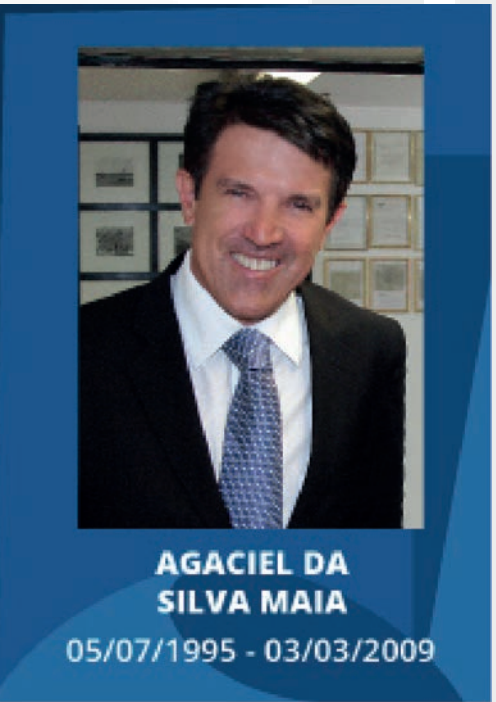
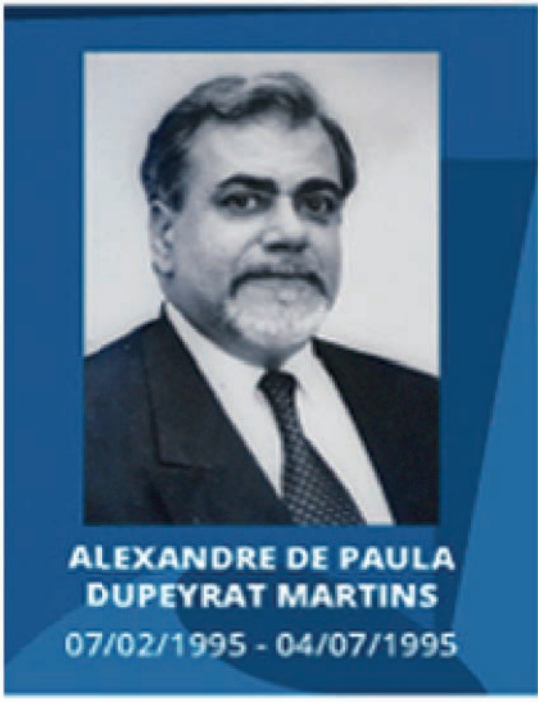
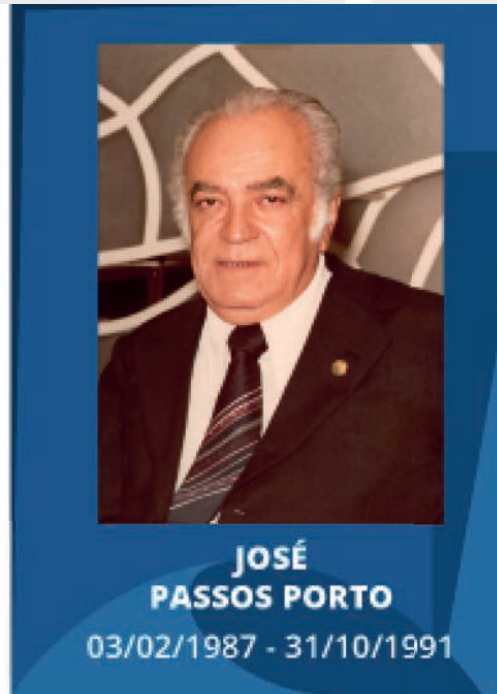
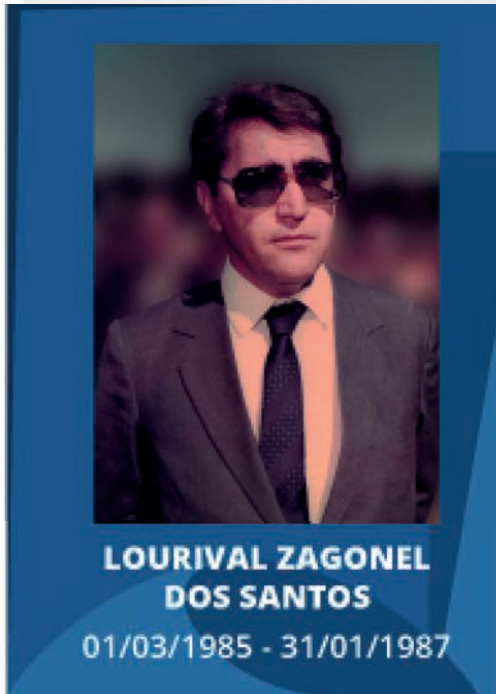
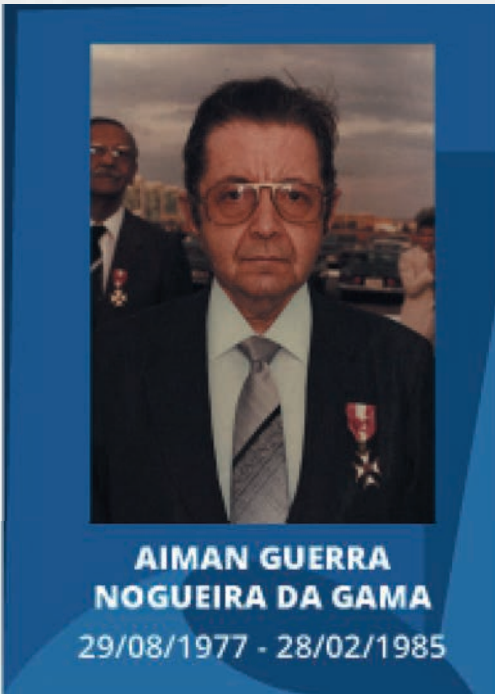
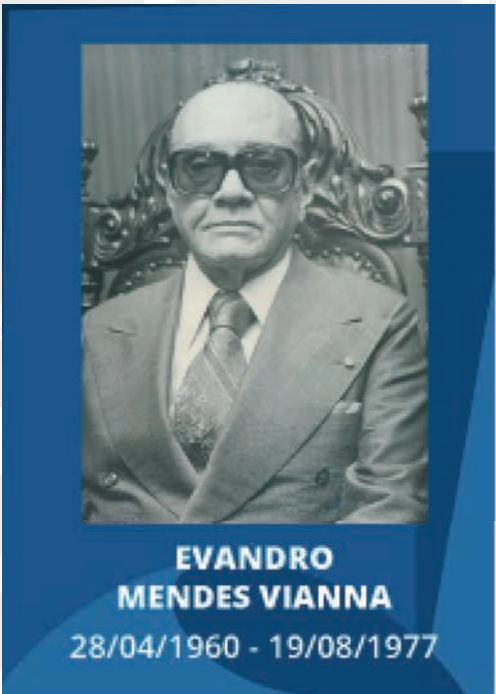
DGER.COM

AVANÇAR

EX-DIRETORES E DIRETORAS-GERAIS TÊM NOME ETERNIZADO EM GALERIA

DIRETORES-GERAIS DO SENADO FEDERAL

Por trás da administração de uma casa legislativa, há o profissional responsável pela direção-geral do órgão. Entre suas atribuições está a execução de ações relacionadas às diretrizes de gestão fixadas pela Comissão Diretora. Além de prover o Senado com ferramentas de governança corporativa, cabe a quem ocupa essa cadeira garantir suporte administrativo e logístico às atividades parlamentares e legislativas. Nos últimos 61 anos, 12 pessoas assumiram o cargo e ajudaram a construir a história do Parlamento brasileiro.



Com o intuito de resgatar a trajetória desses profissionais, que deixaram relevante legado, a Diretoria-Geral inaugurou, em dezembro, uma galeria com retratos dos ex-diretores que exerceram a função desde 1960. A ideia surgiu na década de 1990, por meio de um ato da Primeira-Secretaria.

AGACIEL DA SILVA MAIA
05/07/1995 - 03/03/2009

JOSÉ ALEXANDRE LIMA GAZINEO
04/03/2009 - 23/06/2009

HAROLDO FILIPE GAMA
24/06/2009 - 09/02/2011

DORIS MARIZE ROMARIZ PEIXOTO
10/02/2011 - 18/09/2013

ANTÔNIO HELDER MEDEIROS
27/09/2013 - 20/05/2014

VOLTAR | INÍCIO

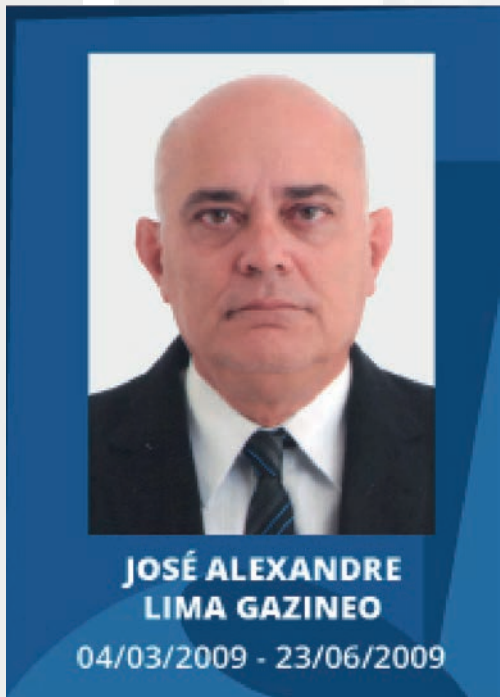
AVANÇAR

Atual diretora-geral, Ilana Trombka, que é a segunda mulher a ocupar a posição, falou sobre a alegria de tornar público o painel. A iniciativa, afirma, é o reconhecimento do trabalho de todos seus antecessores para que o fortalecimento do Senado.



— *Eu agradeço a cada um e a cada uma dos servidores e servidoras do Senado que se dedicaram à nossa Casa Legislativa, que deram o seu sangue, seu tempo e sua dedicação enquanto estavam à frente da DGer. Eu sei bem a dificuldade, o que interfere na nossa vida privada, na nossa vida familiar e, por tudo isso, respeito o trabalho que todos fizeram. Sou muito grata a eles* — afirma.

VOLTAR | INÍCIO



Missão desafiadora — Diretora-geral entre fevereiro de 2011 e setembro de 2013, Doris Marize Romariz Peixoto conta que, ao assumir o posto, viveu o maior desafio de sua vida profissional. Para que a tarefa fosse cumprida com êxito, abraçou os cinco princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

— *Dediquei meu esforço para realizar uma administração transparente, acessível, guiada por princípios éticos. Investimos e capacitamos as pessoas. Era necessário resgatar o orgulho dos servidores da Casa. Promovemos uma profunda reforma administrativa, passando de uma estrutura horizontal, lenta e altamente segmentada, para uma vertical, enxuta e ágil* — salientou.



Luiz Fernando Bandeira, que liderou a DGer entre maio de 2014 e fevereiro de 2015, comenta que iniciativas como a galeria e o livro *Por trás da Mesa*, lançado em 2020, estão em consonância com o objetivo estratégico e o compromisso público do Senado com a preservação de sua memória.

— *Para mim, que fui um dos diretores-gerais mais breves [até por conta da cumulação, à época, com o cargo de secretário-geral da Mesa], é uma honra e uma satisfação pessoal ladear esses colegas que ajudaram o Senado a ser um órgão de reconhecida excelência* — explicou.

AVANÇAR

Sobre a vivência no comando da DGer, Bandeira diz que foi “um enorme desafio” e ressalta que conquistas importantes foram alcançadas, particularmente na área legislativa, a exemplo da reforma das comissões, dos novos sistemas de votação e dos painéis no Plenário, corredores e comissões.

— *Acredito que na hora em que as estruturas da DGer e da SGM passaram a se entender e a se comunicar melhor - o que continuou na gestão de Ilana, diga-se de passagem -, tivemos grandes ganhos de sinergia para o Senado Federal.*

[ACESSE A GALERIA DIGITAL](#)

Como conferir? O painel, que foi instalado na parede ao lado da entrada da DGer, conta com uma versão digital que pode ser vista aqui. Nela, é possível, com apenas um clique nas imagens, conhecer um pouco das realizações que cada gestor executou durante o exercício do cargo.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

CASA TEM NOVA POLÍTICA CORPORATIVA PARA PROTEÇÃO DE DADOS DE USUÁRIO

Informações pessoais como estado de saúde, orientação sexual, opiniões políticas, entre outras, passaram a ter regras mais rígidas para serem manuseadas por empresas e órgãos públicos. É a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que entrou em vigor no ano passado e, desde dezembro, ganhou regulamentação interna no Senado.

As regras da Casa obedecem a dois Atos do Presidente. O APR nº 10/2020 estabelece uma nova política para o tratamento de dados pessoais. Já o ato seguinte (APR nº 11/2020) criou a Coordenação de Informação, encarregada desses dados, que passou a intermediar as comunicações do Senado com usuários e com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que foi instituída pela lei, em vigor desde o segundo semestre de 2020.



A responsável pela Coordenação de Informação é a servidora Inaiara Golob, que já atuava na Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc). Segundo ela, para cumprir o objetivo maior, que é evitar o mau uso das informações pessoais, a regra mais valiosa é a transparência na relação com o usuário.

— É preciso que a pessoa saiba a finalidade para a qual serão usados seus dados e, quando necessário, aceite formalmente seu uso. Além disso, a instituição é obrigada a oferecer opções para o usuário consultar, corrigir e excluir informação a seu respeito. E se ele solicitar, o órgão deve eliminar ou tornar anônimos os dados pessoais armazenados.

Ainda segundo Inaiara, foram adotadas medidas extras que garantem a segurança e o sigilo dos dados pessoais armazenados, a fim de evitar incidentes como perda, destruição ou vazamento desses dados. ***“Outra mudança importante é que os gabinetes parlamentares, como unidades autônomas, passam a atuar no papel de controlador dos dados coletados e armazenados sob seus domínios”***, destaca.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Responsabilidade – Como um lote que passa por terraplanagem antes da construção ser iniciada, a Diretoria-Geral reorganizou a gestão de conteúdo do portal do Senado meses antes da entrada em vigor da LGPD. Isso aconteceu por meio da Instrução Normativa nº 1/2020, como recorda o secretário-executivo do Comitê Gestor do Site do Senado, Washington Brito.

— *A ideia era dar transparência e viabilizar a prestação de contas sobre os conteúdos publicados no portal. Mas o fato é que aquela instrução normativa preparou melhor o Senado para o cumprimento da Lei, porque nomeou, setor por setor, os responsáveis pelas publicações e pelos conteúdos nas páginas do Senado. O objetivo era organizar esse campo informativo* — explica Washington.

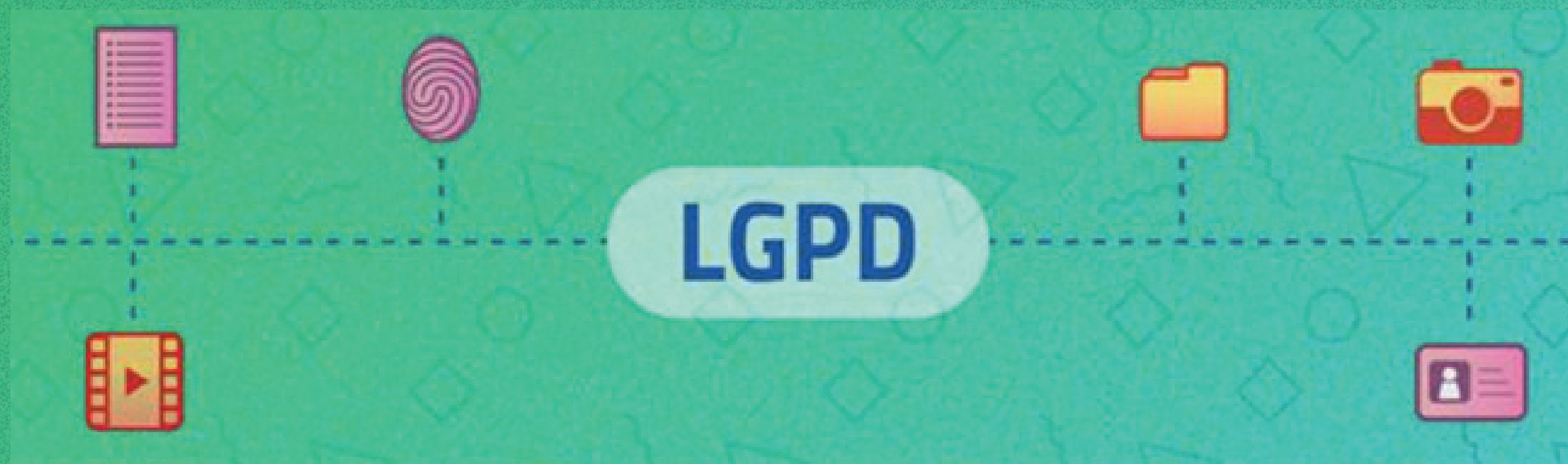


Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Vice-presidente do Senado no período da aprovação e regulamentação da LGPD, Antonio Anastasia (PSD-MG) acrescentou que o regramento interno da Casa irá manter “rigorosamente protegidos, na forma da lei, os dados que os cidadãos enviam por meio de consultas, por meio de sugestões, por meio do e-Cidadania”.

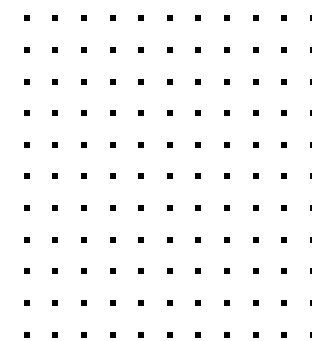
— *Todos os órgãos públicos são obrigados a observar a nova legislação. O Senado está dando cumprimento à lei para se manter moderno e avançado, conforme as melhores práticas da boa gestão pública* — completou o senador.

GESTÃO E EQUIDADE FORAM TEMAS DE DESTAQUE NAS ÚLTIMAS LIVES DO ANO

Mais de 20 eventos virtuais de debate foram realizados pela Diretoria-Geral do Senado no ano passado. Os últimos dois abordaram o racismo estrutural e a atuação do Parlamento durante a pandemia. Para isso, a diretora-geral Ilana Trombka recebeu o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, e o secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira, nos meses de novembro e dezembro, respectivamente.



[Assista na íntegra aqui](#)



[Assista na íntegra aqui](#)



[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)



— *É a manifestação e a prática, seja do ódio racial, em seu extremo, ou do viés inconsciente, ou mesmo de um estereótipo que a gente já traz embarcado dentro da nossa estrutura de formação racial. Os espaços, os ambientes acabam ficando impregnados por esse olhar e por essa forma de analisar o outro. E, ao final, o resultado é uma distorção, uma discriminação.*

No encontro remoto com José Vicente, Ilana abriu a conversa pedindo ao reitor uma explicação sobre o significado do racismo estrutural, termo que tem sido bastante usado, mas que ainda é um conceito desconhecido para algumas pessoas. Prontamente, o reitor respondeu que, em linhas gerais, está ligado “à postura de uma sociedade, que de maneira voluntária ou não, acaba promovendo a distinção, o cerceamento e o tratamento diferenciado em relação ao outro por conta da cor de pele”.

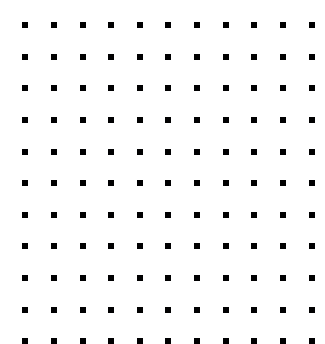


Opinião semelhante tem Devair Nunes, servidor da Secretaria de Tecnologia da Informação, que acompanhou atentamente a discussão. De acordo com ele, o debate trouxe luz a importantes temas, como o uso da linguagem e da imagem no contexto da discriminação.

— *Grande parte do preconceito racial se expressa com piadas, por manifestações de conceitos estéticos e comentários guiados pelo viés inconsciente que coloca em posição inferior grupos sociais inteiros negando a igualdade defendida pela Constituição brasileira. Como foi colocado, todos nós, seja qual for a cor da pele, precisamos nos debruçar sobre essa questão. Cada um de nós precisa olhar para dentro de si e analisar com honestidade como a questão racial afeta a si e as pessoas no seu entorno.*

Ilana, por sua vez, destacou que a sociedade tem tido muitas oportunidades de discutir o tema na mídia e nas redes sociais.

Nesse contexto, afirma, talvez seja o momento “*de usar isso para implantar o antirracismo nos nossos comportamentos, no nosso fazer diário, na nossa casa, com nossos amigos e nas instituições às quais pertencemos*”.



VOLTAR | INÍCIO

Servidores protagonistas — No diálogo com Luiz Fernando Bandeira, o reconhecimento ao trabalho realizado pelos colaboradores da Casa em 2020 foi o ponto alto. Graças ao esforço conjunto, foi possível criar, em um espaço de tempo curtíssimo, um sistema capaz de assegurar a realização de debates e votações a distância. A experiência do Senado tornou-se modelo para parlamentos de outros países que também precisaram fazer a transição digital. Segundo Ilana, a motivação do corpo funcional fez toda diferença.

— *Os resultados da Pesquisa de Clima Organizacional do ano passado foram publicados recentemente e mostram um grau de engajamento muito importante. O resultado desse comprometimento, de ter um corpo de servidores que realmente tem prazer, se sente respeitado, fez com que todo esse processo fosse muito mais fácil* — afirmou Ilana.



Para Bandeira, a expectativa é que o Sistema de Deliberação Remota seja mantido mesmo após a crise sanitária. Contudo, o secretário-geral ressaltou que a ferramenta “não surgiu para substituir o Plenário”: — *Ele é um acréscimo, uma forma a mais de se fazer Parlamento, mas precisamos ter a política olho no olho, e até mesmo a conversa paralela, que às vezes as pessoas não entendem. O SDR deixa um legado para facilitar, encurtar distâncias, baratear e dar agilidade ao Parlamento.*

A temática chamou a atenção de colaboradores e do público externo. Durante o evento, internautas enviaram comentários como “*Sem dúvida, o maior patrimônio do Senado são as pessoas*” e “*Orgulho do nosso Senado*”. Uma das espectadoras foi a servidora Luciana Carvalho, da Secretaria de Polícia Legislativa: “*Foi inédito e interessante termos dois representantes do Senado explicando como tudo funcionou durante a pandemia, como as sessões ocorreram, mostrando que a Casa não parou. Pelo contrário, trabalhou em tempo recorde*”.

AVANÇAR



Morte e envelhecimento foram temas de webinar

Em novembro, outro evento virtual agradou os participantes: o webinar sobre envelhecimento, morte e como as pessoas se relacionam com esses temas durante a pandemia. A palestra ficou a cargo da médica geriatra e escritora Ana Claudia Quintana Arantes, que é autora do livro *A morte é um dia que vale a pena viver* (Editora Sextante). Na ocasião, ela provocou reflexões sobre o confinamento e comentou que “*o mais difícil desse isolamento é não termos testemunha do nosso envelhecimento*”.

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



A escritora ressaltou que as pessoas geralmente temem a morte e não querem discutir o tema. No entanto, disse, é fundamental criar uma cultura que popularize esse debate para preparar as pessoas para os momentos definitivos. Na visão da geriatra, o mundo "está a fim de mudar", e o caminho é abrir mais conversas. Ana Cláudia também criticou o mito de que a eternidade ou a felicidade contínua seria a condição ideal para o ser humano.

— *Os fins são necessários para novas etapas serem colocadas à nossa disposição. Se tivéssemos a vida eterna, não construiríamos nada. A imortalidade no tédio é insuportável, e se estivéssemos sempre felizes ainda assim encontraríamos dificuldade com a eternidade. A felicidade eterna também é muito paralisante* — afirmou a autora.

A servidora Amana Veloso, da Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing, que já conhecia o trabalho de Ana Claudia, conta que a palestra trouxe lembranças que a fizeram olhar com carinho para seus horizontes pessoais e profissionais.

— *Pensar na nossa (minha) mortalidade, com a abordagem de cuidado, respeito e preparação que ela traz, inspira a vida. Da palestra, anotei duas de suas frases que amei: 'Legado não é herança, é modo de vida' e 'Você pode ser ponte, não seja parede, não seja buraco, não seja pedra'. Que nosso modo de vida possa construir muitas pontes para o nosso bem e de toda a sociedade. E indo além, penso que estar/trabalhar no Senado é um local muito propício para que possamos aplicar e fazer valer esses ensinamentos com muita potência.*

PUBLICAÇÃO TRAZ BALANÇO E PROJETA NOVOS PASSOS DO INTERLEGIS/ILB

Como se sabe, a origem do termo parlamento está associada a falar, discursar. O contato pessoal, o olho no olho fazem parte do cotidiano dos parlamentares. Mas veio 2020, e o isolamento social que marca a humanidade desafiou ainda mais as casas legislativas, que precisaram se adaptar e, em alguns casos, reinventar-se.

No Brasil, esse desafio passou pelo Interlegis, programa do Senado tocado pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), que tem como missão institucional promover a integração e a modernização dos legislativos municipais e estaduais.

Esse processo, assim como os próximos passos do programa, são contados na revista *Conecta Legis*, cuja primeira edição está no ar desde o dia 29 de janeiro.

Em meio ao balanço, a publicação detalha como o Interlegis se adaptou e inovou suas ações para manter o atendimento às casas legislativas e aos alunos da Escola de Governo. Exemplo disso foi a implementação do Sistema de Apoio ao Processo Legislativo Remoto (SAPL-R), que possibilitou a continuidade das sessões deliberativas nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. A Câmara Municipal de João Pessoa (PB) já realizou 40 sessões virtuais com o SAPL-R. O presidente da Casa, vereador João Corujinha (PP-PB), recomenda o uso do sistema para todas as casas legislativas do país.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM



AVANÇAR

— *Nossa expectativa é intensificarmos a utilização do SAPL-R, levando para a população de João Pessoa a transparência necessária para os nossos atos como legisladores e melhorando a integração de nossos colaboradores, sejam eles vereadores ou servidores. Indico para todas as casas legislativas que almejam modernizar seus processos* — disse.

O conteúdo da revista também projeta a atuação do Interlegis/ILB em 2021. O desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas, a adaptação das oficinas para o formato a distância e a realização de parcerias com outros órgãos do Legislativo para ampliar a oferta de cursos de pós-graduação abriram novas perspectivas. O coordenador de Educação Superior do Interlegis/ILB, Floriano Filho, avalia as possibilidades surgidas em meio à crise sanitária.

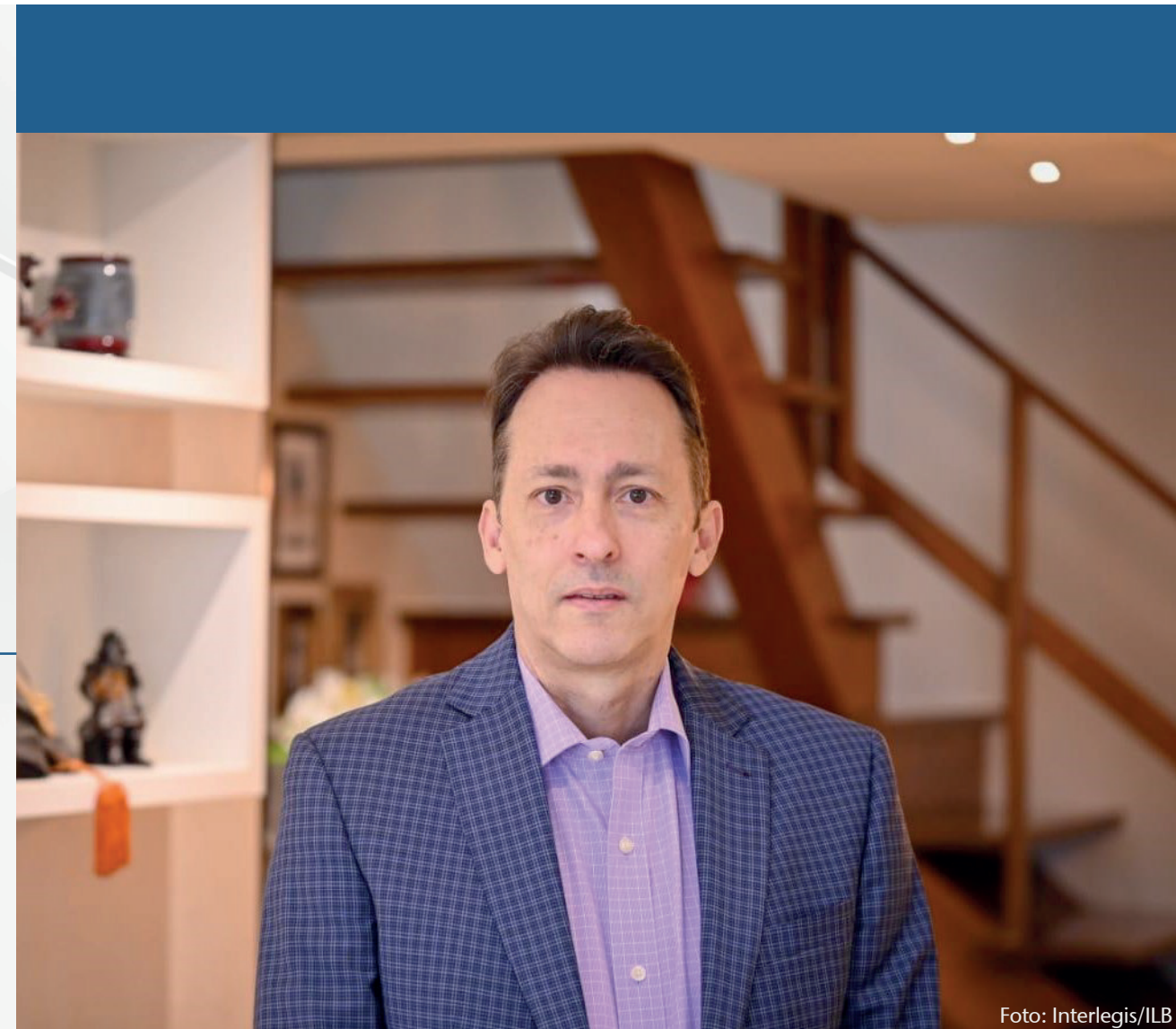


Foto: Interlegis/ILB



— *Embora a pandemia tenha causado crises em várias partes do planeta e criado grandes dificuldades, inclusive na área educacional, ela acabou também oferecendo oportunidades. No caso da Escola de Governo, nossa equipe refez o planejamento e, em parceria com outras instituições, reformulamos nossas metodologias de ensino e preparamos nosso pessoal para lidar com essa realidade digital* — destacou.

Já o diretor-executivo do Interlegis/ILB, Márcio Coimbra, enfatiza o esforço e a criatividade da equipe para fazer as adaptações necessárias.

— *Sinto muito orgulho e satisfação por liderar este time, que demonstrou durante todo o ano plena capacidade de encontrar, no menor tempo possível, soluções práticas e inteligentes para ajudar o Legislativo brasileiro em qualquer situação, mesmo em meio a adversidades como esta que estamos enfrentando* — afirmou Coimbra.

A versão digital da Revista Conecta Legis pode ser acessada aqui.

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

DA POLÍCIA À RP, SETORES COOPERAM PARA GARANTIR INÍCIO DE ANO LEGISLATIVO COM SEGURANÇA

Neste ano, o Senado Federal viveu uma retomada de trabalhos diferente. Tanto a eleição, em 1º de fevereiro, do novo presidente, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), seguida da renovação da Comissão Diretora, quanto a solenidade de abertura da 3ª Sessão Legislativa da 56ª Legislatura, dois dias depois, foram cercadas de cuidados em razão da pandemia do novo coronavírus. Uma operação que envolveu vários setores da Casa.



VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

Os colaboradores que trabalharam presencialmente na eleição da Presidência e da Mesa passaram, dias antes, por teste para detecção de covid-19. O objetivo, segundo a coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor, Natália Manzi, foi “*aumentar a segurança no ambiente do trabalho, especialmente no plenário, evitar que portadores assintomáticos e pré-sintomáticos circulassem pela Casa, minimizar a chance de transmissão dentro do ambiente laboral, bem como permitir melhor seguimento de casos em nossos colaboradores*”.



Coordenador-geral da Secretaria de Polícia do Senado (Spol), **Gilvan Xavier** conta que toda pessoa que entrou no Senado no dia 10 e no dia 3 de fevereiro precisou apresentar e validar um QR Code, gerado após o preenchimento de formulário sobre exposição ao risco de transmissão. Além disso, a temperatura de cada visitante foi aferida, assim como o uso adequado de máscara foi verificado. Segundo Gilvan, a prevenção a aglomerações foi outro viés importante na retomada dos trabalhos nesse ano.

— *Para garantir um ambiente seguro de votação, o acesso, a circulação e a permanência de pessoas em determinadas dependências também foram restritos* — acrescentou.



Coube ainda aos policiais a tarefa de acompanhar senadores que levaram as urnas aos postos volantes de votação. Com isso, parlamentares do grupo de risco puderam votar sem a necessidade de entrar no prédio do Congresso. Das quatro urnas, duas foram disponibilizadas fora do Plenário: uma no Salão Azul e outra na Chapelaria. E, após a fala de qualquer senador na tribuna, o local passava imediatamente por higienização.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

O secretário-geral da Mesa do Senado, Luiz Fernando Bandeira, avalia que a cooperação trouxe tranquilidade aos servidores que assessoram os trabalhos legislativos e aos parlamentares.

— *A Secretaria de Comunicação, que fez a transmissão, mostrava os senadores nas urnas externas votando e o pessoal do Plenário podia acompanhar o senador pelo telão. O pessoal da Polícia foi essencial ao acompanhar os senadores que iam levar as cédulas para a área externa. O Prodasen também nos ajudou bastante com algumas soluções tecnológicas. E acredito que a cerimônia foi um sucesso. Graças a essa colaboração de todos os setores da Casa* — acentuou Bandeira



AVANÇAR

Abertura da Sessão – Na quarta-feira, dia 3, Senado e Câmara se reuniram em sessão solene que marcou o início dos trabalhos legislativos de 2021. Representantes dos demais poderes, como os presidentes da República e do Supremo Tribunal Federal, além do procurador-geral da República, estiveram presentes. Mais uma vez, o esforço conjunto deu o tom dos preparativos.

Diretora da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional (SRPCO), **Maria Cristina Monteiro** explica que o planejamento e a execução desse evento passam pela atuação da Secretaria, desde convites, confirmação das autoridades presentes, logística, até a decoração das áreas. Ela conta o que mudou em 2021, em razão da pandemia.

— *Houve uma significativa redução no número de convidados; o número de militares que participaram da solenidade foi reduzido para que existisse afastamento entre eles; e não houve mobiliamento militar interno, como de costume.*

Assim, a mesma cerimônia que exigiu mais esforço e integração dos setores, aos olhos do público pareceu mais simples, e não só pela decoração menos volumosa, como explicou Maria Cristina. O Hino Nacional, tradicionalmente executado pela Banda dos Fuzileiros Navais, dessa vez foi tocado por aparelho de som. Menos pessoas, menos chance para aglomeração. Tudo em nome da saúde coletiva.

QUALIDADE DE VIDA

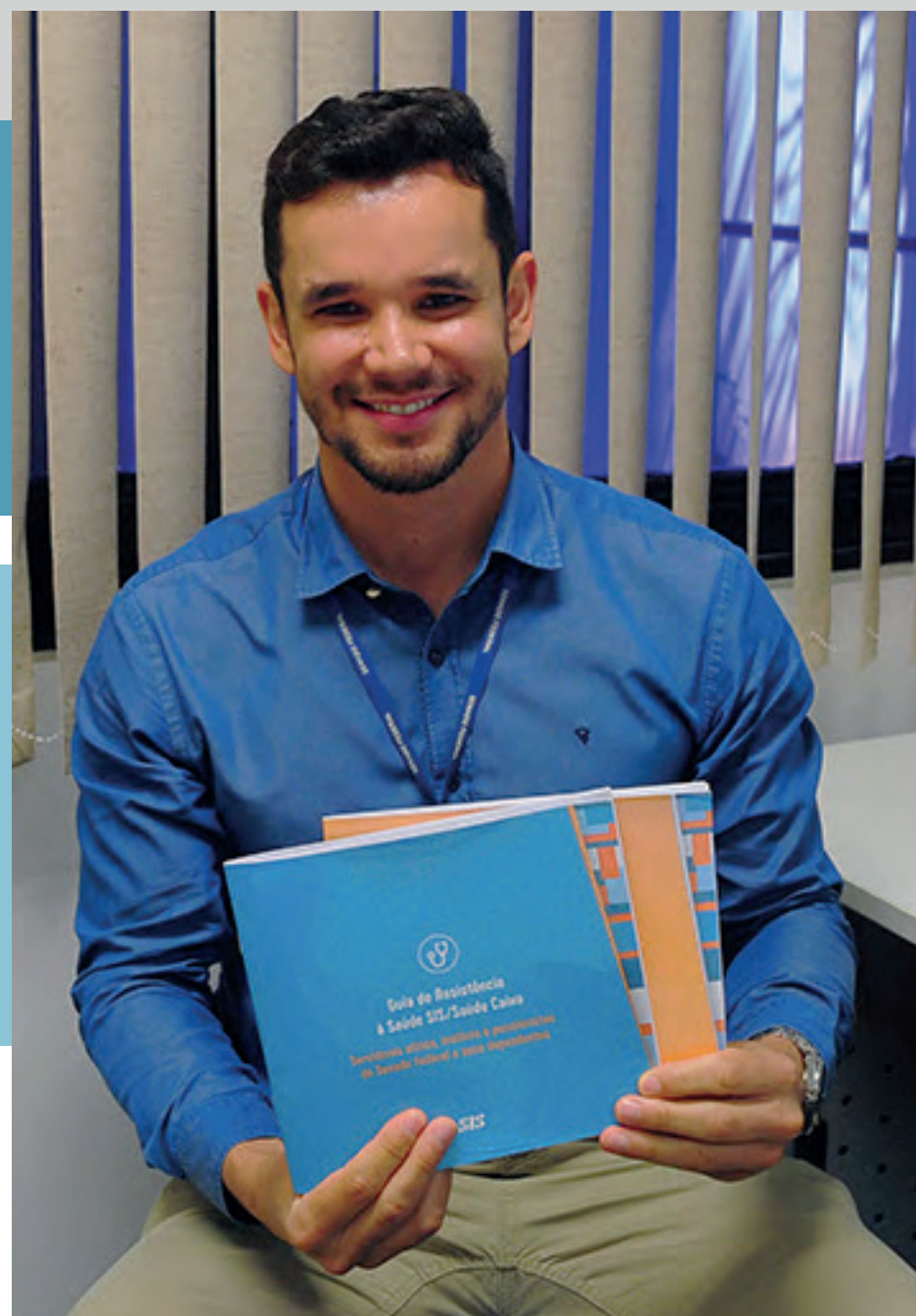
INÍCIO

DGER.COM

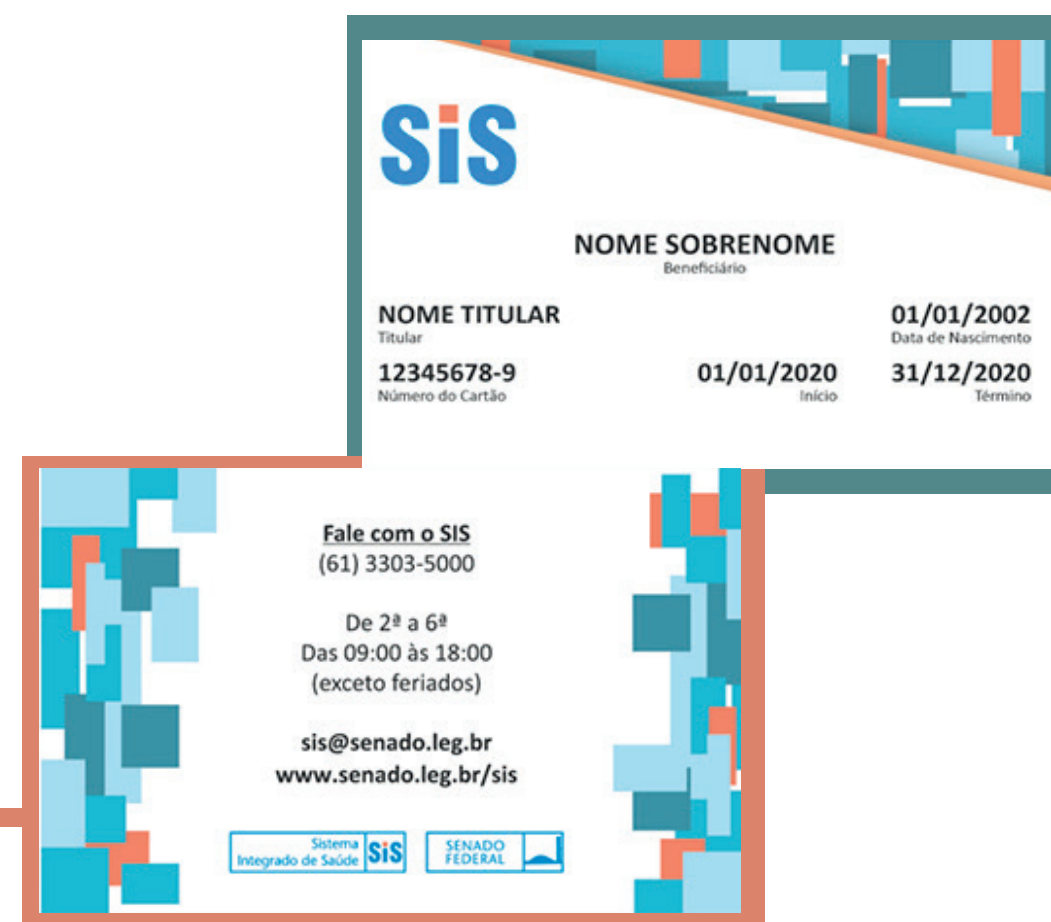
AVANÇAR

EM 2021, FOCO DO SIS É FORTALECER REDE PRÓPRIA NO DF

O aperfeiçoamento contínuo do atendimento aos beneficiários e a autossuficiência da rede própria no Distrito Federal estão entre as principais metas do Sistema Integrado de Saúde (SIS) para este ano. O coordenador de Atendimento e Relacionamento, Geovane Resende, assegura que “*o credenciamento próprio tem vantagens como a autonomia e mais celeridade para autorizar procedimentos*”.



CARTEIRINHA NOVA DO SIS



— *Isso porque, por ser um modelo de autogestão, ele não segue os prazos estabelecidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), aos quais o Saúde Caixa [cujo convênio permanece vigente] está vinculado. A rede própria também oferece maior controle da assistência à saúde realizada por cada prestador. Com a gestão direta, também há simplificação na prestação de contas do plano aos associados, fortalecendo a transparência.*

Para conferir mais robustez à proposta, a recomendação é que os beneficiários usem a nova carteira do SIS em vez da carteira do Saúde Caixa: “*Quanto mais os usuários do plano usarem a carteira da rede própria do SIS mais ela será fortalecida*”. Por falar em consolidação, o ano começou com boas notícias para os usuários. A mais recente foi a inclusão do laboratório Sabin, de medicina diagnóstica, na rede credenciada própria. E o melhor: com uma cobertura ampliada, incluindo o check-up Sabin Prime.

A servidora Nathalia Fernandes Marron, lotada na Liderança do PDT, compareceu à unidade e aprovou: “*Gostei da experiência. Não houve grande período de espera para realização das consultas e exames. Além disso, o atendimento prestado por todos os profissionais foi adequado, levando em conta o histórico do paciente*”.



Maria José Bezerra, chefe do Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus), também ficou satisfeita: “*A assistência no Sabin foi excepcional. Rápido e de muita qualidade. Tivemos lanches servidos durante todo o tempo que estive lá, inclusive para pessoas com restrições alimentares, como eu*”.



Anestesistas – Outra boa nova é que os anestesistas de todo o Distrito Federal também estão associados ao SIS. Nas unidades que já fazem parte da rede própria, como o Hospital Águas Claras, o Sírío-Libanês Brasília e o DF Star, os profissionais passaram a receber diretamente do SIS por meio da Cooperativa de Anestesistas do Distrito Federal, a Copanest.

— *A chegada da cooperativa à rede própria é de extrema relevância, pois os profissionais ligados a ela atuam não só em todas as cirurgias, como em vários procedimentos clínicos e exames que exigem sedação* — explica Geovane.



Redação/Edição e Revisão de textos: Nilo Bairros e Patrícia Fernandes

Diagramação e Arte: Thomás Côrtes e Lucas Dias

Fotos: Gabriel Matos, Núcleo de Intranet, Agência Senado e arquivos das áreas

Fontes Utilizadas: Núcleo de Intranet, Agência Senado e textos das áreas

Diretora-Geral do Senado Federal: Ilana Trombka

Brasília, 12 de fevereiro 2021